

ANÁLISE DISCURSIVA DA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE” DE ANTOINE DE SAINT- EXUPÉRY

Dayana Maria Lisboa¹ (UNISECAL)
Prof.^a Mestre Luzia Rita Chincoviaki ² (UNISECAL)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fundamental propor uma análise discursiva acerca da obra *O Pequeno Príncipe* do autor Antoine De Saint-Exupéry. O estudo norteia-se pela teoria da análise do discurso francesa de Michel Pêcheux, e Eni Orlandi, linguista, professora e precursora da Análise do Discurso no Brasil, para esclarecer conceitos pertinentes à AD dando ênfase ao papel do sujeito e a produção de sentidos dentro do discurso. Outro foco de discussão é o processo de leitura defendido por Marcuschi, e a diferença entre leitura e compreensão, buscando através da AD mostrar a importância de fazer uma análise para melhor compreensão da obra.

Palavras-chave: Discurso. Sujeito. Leitura. Compreensão.

DISCURSIVE ANALYSIS OF THE WORK “THE LITTLE PRINCE” OF ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Abstract: This article aims to propose an analysis of the work *The Little Prince* by author Antoine De Saint-Exupéry. The study is guided by the french discourse analysis theory of Michel Pêcheux, and Eni Orlandi, linguist, teacher and precursor of Speech Analysis in Brazil, to clarify concepts relevant for AD emphasizing the role of the subject and the production of senses in discourse. Another focus of discussion is the reading process defended by Marcuschi, and the difference between reading and the comprehension, seeking through AD to show the importance of making an analysis for a better understanding of the work.

Key-words: Speech. Subject. Reading. Understanding.

INTRODUÇÃO

A obra *O Pequeno Príncipe* de Antoine De Saint-Exupéry é um sucesso de vendas desde seu lançamento, contagia tanto crianças quanto adultos com a sua linguagem de fácil entendimento numa narrativa repleta de frases metafóricas que levam o leitor a refletir do início ao fim.

¹ Graduanda em Letras – Habilitação Plena Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pelo Centro Universitário Santa Amélia (UNISECAL). lisboadaya@hotmail.com

² Mestre em Educação pela UEPG. luziachincoviaki2016@gmail.com

Por estes motivos foi a obra literária escolhida para produção deste artigo que busca utilizar a Análise do Discurso como base teórica. A narrativa possui diversos tipos de interpretações e a AD visa destacar o sujeito, o contexto histórico e a ideologia constituída em torno da obra.

Em um primeiro momento serão apresentadas as considerações referentes à Análise do Discurso através de estudos baseados em Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Posteriormente, será falado sobre a leitura e compreensão defendidos por Marcuschi. E por fim, partimos para o contexto histórico da obra O pequeno Príncipe e para análise a partir dos estudos e conhecimentos sobre a AD.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE ANÁLISE DO DISCURSO

No auge do Estruturalismo nas décadas de 50 e 60, a Linguística possuía um papel fundamental nas ciências humanas e fornecia subsídios essenciais para a análise da língua. O que realmente importava nessa época era a estrutura em si e não os significados que existiam por trás dela, ou seja, o sujeito era excluído dos estudos estruturalistas.

A Análise do Discurso tem seu início no ano de 1969 com a obra Análise Automática do Discurso (AAD), de Michel Pêcheux e com a renomada revista Langages de Jean Dubois. A partir disso, a AD juntamente com a Linguagem, a Psicanálise e com o Materialismo Histórico vai em busca do sujeito que foi isolado em estudos anteriores, e o deixa em evidência.

De acordo com Ferreira (2007, p. 14)

O sujeito do discurso vai, então colocar-se estratégica e perigosamente entre o sujeito da ideologia (pela noção de assujeitamento) e o sujeito da psicanálise (pela noção de inconsciente), ambos constituídos e revestidos materialmente pela linguagem.

A AD não faz uso da linguagem de uma maneira estruturalista, formal e regrada, segundo Ferreira (2007, p. 17) “A língua do analista de discurso é outra. É a língua da ordem material, da opacidade, da possibilidade do equívoco como fato estruturante, da marca da historicidade inscrita na língua.”, o discurso é tridimensional, deve-se considerar as suas múltiplas formas.

De acordo com Eni Orlandi, existem inúmeras maneiras de se estudar a linguagem, seja através da língua enquanto sistema de signos, da linguística e da própria gramática normativa incluindo leis e regras que devem ser seguidas. Porém, ao estudar a língua deve-se ter em mente que existem diversas maneiras de estudos, cada época possui um autor e cada um defende a sua teoria.

O discurso é tudo aquilo que o homem fala, escreve, transmite em forma de linguagem, acerca de diversos temas no dia a dia. Como a nossa sociedade está em constante mudança, o homem precisa se adaptar com o ambiente em que está inserido. Dessa mesma forma, o discurso se altera, por exemplo, uma pessoa durante uma entrevista de emprego não terá o mesmo discurso se estivesse num ambiente informal com os amigos. E para que o discurso de ambos seja analisado deve-se levar em consideração o ambiente em que o discurso ocorre, os conhecimentos da língua formal e informal e a bagagem histórica em que os falantes estão constituídos.

Muitas pessoas têm dúvidas a respeito de discurso e texto. Será que eles representam a mesma coisa? Não.

O discurso é a linguagem falada, de forma oral ou escrita, é a informação que será transmitida para uma ou mais pessoas, já o texto é a materialidade do discurso, os dois são interligados, pois é necessária a compreensão do texto para entender o discurso.

Segundo Coutinho (2004, p. 29) citado por Marcuschi (2008, p. 81) Trata-se de “reiterar a articulação entre o plano discursivo textual”, considerando o discurso como o “objeto de dizer” e o texto como o “objeto de figura”.

Para a compreensão e produção de um texto é necessário o conhecimento de tudo que envolve esse processo como o que será falado, para quem, quem está falando, quando, onde será falado, e muito mais que isso, os discursos carregam significados, então para um aprofundamento é necessário que seja levado em consideração os valores, crenças, costumes, religião, aspectos sociais, políticos históricos, ideológicos e culturais. Conhecimentos linguísticos são muito válidos, como normas e regras gramaticais, mas também são necessários conhecimentos extralinguísticos como enciclopédias, bibliografias, conhecimentos de mundo, enfim,

é necessária uma análise muito profunda para elaboração de um texto e a compreensão do discurso.

2. LEITURA E COMPREENSÃO

A leitura e compreensão do texto são duas aliadas no processo de aprendizagem, a leitura é algo fundamental na vida de qualquer pessoa, pois ela ajuda nos processos de memorização, auxilia na formação do pensamento, a formular ideias e a agregar conhecimentos. Já a compreensão é o entendimento daquilo que o autor escreveu, é entender o que ele tentou passar, é compreender o que o texto diz. De acordo com Marcuschi (2008, p.229) “Compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação isolada do meio e da sociedade em que se vive.”, a leitura e a compreensão é algo que exige habilidade, comprometimento e interação.

Muitas vezes lemos um texto e até entendemos o que foi lido, mas para ter uma boa compreensão é necessário possuir conhecimento cultural e social sobre o que está sendo dito. Até mesmo quando algo é dito durante uma conversa se interpretado de uma forma errada pode se tornar um caos, gerar frustrações, mal-entendidos, entre casais, amigos, famílias, e até mesmo estranhos.

Segundo Marcuschi (2008, p. 233) “Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido.” Deve-se levar em consideração o fato de sermos indivíduos diferentes, o ambiente e a realidade social na maioria das vezes não são os mesmos e, por conta disso, a interpretação de cada pessoa é diferente, isso pode acontecer, porém cada indivíduo deve buscar informações a respeito de diversos assuntos para conseguir discuti-los, e com isso, não gerar frustrações.

O fato de ler um texto não quer dizer que a pessoa o entendeu, é necessário que a leitura seja feita de maneira compreensiva, e para que isso ocorra são necessários conhecimentos prévios, linguísticos, específicos, culturais. Não adianta ler um livro e o criticar dizendo que não entendeu nada do que estava escrito, é preciso conhecer o contexto em que ele está relacionado, os sentidos que o autor atribuiu a ele, tudo tem um significado.

No processo de leitura e compreensão das palavras nos deparamos com o sentido literal, ele nada mais é do que o sentido que é atribuído a determinada palavra e não tem a ver com o sentido gramatical da palavra em si, porém, uma mesma palavra pode ter diversos sentidos, tudo depende do contexto em que ela estiver inserida.

Abaixo podemos observar um exemplo de sentido literal de Sírio Possenti (2002), citado por Marcuschi (2008, p. 234):

- Numa livraria, o livro *Raízes do Brasil* estava classificado entre os livros de botânica;

- Numa outra livraria, o livro *Dialética do concreto* estava colocado na estante dos livros de engenharia civil.

Nos exemplos, fica evidente a falta de conhecimento acerca do sentido literal, pois quando alguém viu a palavra raízes teve apenas a interpretação da palavra raiz cuja função é realizar a fixação dos vegetais no solo e absorver a água e os sais minerais. E quem poderia imaginar que *Dialética do concreto* seria um clássico Marxista? O sentido literal serve justamente para evitar esses equívocos.

3. ANÁLISE DISCURSIVA DA OBRA

3.1 O CONTEXTO HISTÓRICO EM “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Escrito por Antoine De Saint-Exupéry, nascido na cidade de Lyon na França, em 1900, filho do conde e da condessa de Foscolombe. Aos 21 anos ingressou no 2ª Regimento de Aviação de Estrasburgo. Foi escritor, ilustrador e piloto francês.

Sua carreira como piloto começou oficialmente aos 26 anos durante o período da Segunda Guerra Mundial, e por este ser um grande marco na vida dele, em suas obras podemos encontrar elementos que fazem parte do campo da aviação e da guerra, entre elas estão “O Aviador (1926)”, “Voo Noturno (1931)”, e “Piloto de Guerra (1942)”. Antoine De Saint-Exupéry faleceu em um acidente de avião no dia 31 de julho de 1944, no Mar Mediterrâneo.

Sua obra de grande destaque mundial foi *O Pequeno Príncipe*, lançado no ano de 1943 nos EUA, tornou-se a terceira produção literária mais traduzida no Planeta. Escrita durante a época da Segunda Guerra Mundial, evento que durou

entre os anos de 1938 e 1945, considerado o maior conflito da história da humanidade.

No decorrer do processo de escrita da obra *O Pequeno Príncipe*, para atingir o seu público-alvo com reflexões e valores éticos contrários ao da época, o autor faz uso de uma linguagem metafórica. Esse modo de escrita foi utilizado para não correr o risco de sua obra não ser aceita pela sociedade, ou até mesmo ser destruída pelos nazistas, pois no ano de 1933 ocorreu a “limpeza da literatura”, todos os livros existentes em bibliotecas que fossem críticos ou estivessem fora dos padrões impostos pelo regime nazista foram destruídos em praça pública.

A obra possui um alto teor filosófico e poético pois trata de temas universais como o amor, a amizade, o sentido da vida e da natureza humana, servindo de crítica ao homem moderno e trazendo à tona que a sabedoria das crianças pode servir como guia para a vida adulta.

A narrativa apresenta personagens que o autor mesmo ilustrou, eles apresentam caráter simbólico carregado de reflexões a respeito do cotidiano. São eles: o rei, o contador, o geômetra, a raposa, a rosa, o adulto solitário e a serpente.

O livro teve milhares de cópias vendidas em todos os países do mundo, traduzido em diversos idiomas e quanto mais os anos passam ele serve como elo entre gerações.

3.2 A LINGUAGEM E O SUJEITO EM “O PEQUENO PRÍNCIPE”

A história tem início com o avião lembrando de quando ocorreu uma pane no seu avião no Deserto do Saara, na primeira noite ele adormece, e ao acordar, para sua surpresa surge um menino pedindo-lhe para desenhar um carneiro. Esse foi o momento que o avião teve o primeiro contato com o pequeno príncipe, e ao longo da narrativa ele vai conhecendo e aprendendo sobre as viagens que o menino fez por diversos planetas até chegar na Terra, fica sabendo sobre a rosa que o menino deixou em seu planeta e sobre a vontade do menino em voltar para ela, até o momento em que o pequeno príncipe consegue o que tanto deseja.

A obra de Saint-Exupéry pode ser considerada como sendo atemporal, ou seja, não é restrita à determinada faixa etária, é um livro indicado a todos, e está aberto a qualquer tipo de interpretação.

Durante a nossa vida passamos por três fases que marcam a nossa trajetória, são elas: a infância, a adolescência e a fase adulta, e cada ato que

cometemos, o que falamos, ouvimos, aprendemos tem um significado diferente em cada fase. Uma criança adolescente que ouve dos pais o quanto a vida é difícil, no momento não dá muita importância, mas ao chegar na vida adulta lembra exatamente das palavras que ouvia dos pais, e talvez passe a dar mais valor a tudo aquilo que ouvia. Com os livros não é diferente.

O livro *O Pequeno Príncipe* a cada ano que passa torna-se sucesso de vendas pois consegue alcançar pessoas de todas as idades, algumas edições são repletas de ilustrações e sua linguagem de fácil compreensão o tornou o queridinho das crianças, porém, não podemos considerá-lo como sendo um livro infantil. Ele é cheio de simbologias e metáforas sobre a vida e leva adolescentes à reflexão, e faz com que os adultos não esqueçam de quais princípios de vida realmente importam durante nossa passagem aqui na Terra.

Pode-se perceber a semelhança do aviador da narrativa, com o autor da obra. Antoine De Saint-Exupéry foi um piloto durante a segunda guerra mundial e esse fato ficou explícito na obra dele. Segundo Helena Hathsue Nagamine Brandão em seu artigo *Analisando o Discurso* (p.09):

O sujeito do discurso é essencialmente marcado pela historicidade. Isto é, não é o sujeito abstrato da gramática, mas um sujeito situado na história da sua comunidade, num tempo e num espaço concreto;

Pensando na profissão do autor e nos acontecimentos relacionados a Segunda Guerra Mundial, sem esquecer que o livro *O Pequeno Príncipe* foi escrito durante esse período, é impossível não relacionar a obra com o momento em que o autor estava inserido.

A Segunda Guerra Mundial foi um período de muita brutalidade, dor e sofrimento entre os homens, a busca pelo poder e a indiferença com o outro tornaram esse momento como o mais terrível da história humana. Antoine De Saint-Exupéry tornou o livro *O Pequeno Príncipe* o oposto do que estava acontecendo naquela época, um livro repleto de metáfora e pensamentos positivos relacionados ao próximo.

Os homens que o pequeno príncipe encontra durante as suas andanças nos fazem refletir como as “pessoas grandes” podem ser cruéis até nas coisas mais simples, como por exemplo, não acreditar na palavra de um astrônomo turco pelo

simples fato dele apresentar sua descoberta vestido com suas roupas típicas. As pessoas só acreditaram na palavra dele anos depois, quando ele apresentou a mesma ideia, mas com roupas diferentes.

Uma coisa tão simples, que seria aceitar a cultura do outro, o homem faz questão de discriminar. E isso não apenas relacionado com a vestimenta, muitas pessoas só dão valor a coisas materiais que possuem determinado valor financeiro. Valores culturais, sentimentos, qualidades são esquecidos por alguns.

O livro nos traz valores que realmente são importantes na nossa vida, como sentimentos de amor, amizade, confiança. O fato dele ter um carinho tão especial com a sua rosa nos faz perceber o quanto as amizades são importantes, as que são puras, sem sentimentos de inveja.

Orlandi (2009) no diz que a Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. Analisando a obra pelo ponto de vista de Orlandi podemos perceber vários aspectos simbólicos presentes na obra.

A narrativa tem início com o Aviador contando a história *“Certa vez, quando tinha seis anos, vi um desenho impressionante, no livro Histórias vividas sobre a floresta virgem. Ele representava uma jiboia que engolia uma fera. Eis a cópia do desenho.”* Nos deparamos com a imagem de uma jiboia, o réptil com o desenrolar da narrativa torna-se personagem e percebemos a presença dela em diversos momentos da obra.

- Tu és um animal engraçado – disse ele finalmente – fino como um dedo...
- Mas sou mais poderosa do que o dedo de um rei – disse a serpente.
O pequeno príncipe sorriu.
- Tu não és tão poderosa assim... não tens sequer umas patas...
não podes sequer viajar...
- Eu posso levar-te mais longe que um navio – disse a serpente.

Durante o tempo em que entra em cena, a serpente faz diversas insinuações ao pequeno príncipe de que pode levá-lo ao seu planeta quando ele quiser:

- Aquele que eu toco, eu devolvo à terra de onde veio – continuou a serpente. – Mas tu és puro e tu vens de uma estrela...
O pequeno príncipe não respondeu.
- Tenho pena de ti, tão fraco, nessa terra de granito. Posso ajudar-te um dia, se tiveres muita saudade do teu planeta. Posso...
- Oh! Eu compreendi muito bem - disse o pequeno príncipe. – Mas por que falas sempre por enigmas?

- Eu os resolvo todos – disse a serpente.”
E como última aparição, ela consegue o que quer:
“- O teu veneno é do bom? Estás certa de que não vou sofrer muito tempo?

Os comentários feitos pela serpente nos levam a reflexão de qual seria o motivo de tanta insistência por parte dela em fazê-lo entender que ela seria a única a levá-lo de volta. Pensando sobre isso e focando na imagem da cobra podemos associá-la ao símbolo místico Ouroboros.

Ouroboros ou Uróboros é a junção das palavras “ourá” que significa cauda e “boros” que significa “devorar”, trata-se de uma figura mitológica representada por uma serpente ou um dragão que morde a própria cauda e está presente em diversas culturas e possui vários significados, na maioria deles são positivos, remetendo à sabedoria, elixir da vida e da imortalidade, elevação da alma, renovação do amor, como também, entende-se que a representação de uma serpente engolindo a si mesma forma um ciclo paradoxo no qual simboliza o fim e o começo.

Aplicando esse conceito na obra de Saint-Exupéry é possível entender que a imagem da serpente apresentada no primeiro parágrafo da obra determina o início do ciclo, e está presente juntamente com todos os outros personagens, e no final da obra ela retorna para “fechar” o ciclo.

Antes de chegar à Terra, o pequeno príncipe visitou vários planetas e em cada um deles conheceu um personagem diferente. No primeiro planeta ele conheceu o rei que só sabia dar ordens, em um trecho da conversa entre eles podemos observar o círculo da vida se formando:

- Ah! – disse o rei – eu tenho quase certeza de que há um velho rato no meu planeta. Eu o escuto à noite. Tu poderás julgar esse rato. Tu o condenarás à morte de tempos em tempos. Assim a tua vida dependerá da tua justiça. Mas tu o perdoarás sempre, para poupá-lo. Pois só temos um.

Ou seja, a vida do rei era dar ordens, os súditos obedecerem, e o rei dar ordens novamente. Essa repetição ocorre em todos os planetas em que ele visita.

A raposa entra na obra para nos mostrar a diferença existente entre as pessoas:

-Tu não és para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu sei para ti única no mundo...

Cativar de acordo com a obra significa criar laços, é ter relação de amizade com as pessoas. Segundo a raposa:

- Os homens não têm mais tempo de conhecer alguma coisa. Compram tudo pronto nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos.

Esta mensagem é muito forte e marcante se pararmos para pensar na vida cotidiana, pois são raros os amigos. Hoje em dia, a vida tornou-se corrida para todos, são estudos, trabalho, a importância de se adquirir um bom cargo, de ser reconhecido profissionalmente que a vida pessoal muitas vezes é afetada, os amigos tornam-se inimigos num jogo competitivo de um ser melhor que o outro. Muitas amizades são iniciadas com segundas intenções, e o livro nos mostra a importância de cativar pessoas, de ter pessoas por perto. Todos somos iguais, mas é preciso que mudemos alguns hábitos que serão capazes de mudar a vida de outras pessoas, que sejam atitudes positivas que nos destaquem no meio da multidão, porque assim como retrata a obra, de pessoas grandes gananciosas, bêbadas, vaidosas, detentas de poder, rodeada de números, o mundo está cheio.

E por fim, depois de deixar suas reflexões na Terra, o pequeno príncipe é picado pela cobra e consegue retornar ao seu planeta. Novamente, a figura da cobra aparece para fechar o ciclo da narrativa e quem sabe iniciar outro em nossas vidas.

Agora já me consolei um pouco. Mas não de todo. Sei que ele voltou ao seu planeta; pois, ao raiar do dia, não encontrei o seu corpo. Não era um corpo tão pesado assim...

Essa passagem no final da obra retrata o momento em que o avião se lembra do pequeno príncipe e o curioso é que o corpo dele desaparecera. Na noite de 31 de julho de 1944, Antoine De Saint-Exupéry partiu de uma base aérea na Córsega e não retornou. Seu corpo nunca foi encontrado.

Os comportamentos, atitudes e valores que o pequeno príncipe deixou para o avião foram os mesmos que Antoine De Saint-Exupéry deixou para nós. Um menino vindo de outro planeta e com conhecimento de humanidade imenso, que foi inserido em um determinado momento da nossa história no qual era necessário algo que abrisse os olhos das pessoas para as coisas da vida que realmente importam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a obra literária através da Análise do Discurso foi possível perceber que nenhuma obra é escrita sem motivos. Toda obra tem em seu interior, explicitamente, nas entrelinhas ou por trás do livro um motivo pelo qual o autor decidiu escrevê-la, é muito importante analisar o contexto histórico, a ideologia da época para compreender as leituras possíveis.

A maioria das obras assim como acontece com o Pequeno Príncipe, possuem narrativas que atravessam anos, séculos e são capazes de acolher, aconselhar, ajudar, socorrer e ser o porto-seguro de seus leitores, sejam eles crianças, jovens e adultos. Ao fazer a análise de uma obra devemos colocar em prática os ensinamentos de Marcuschi, a leitura e a releitura foram fundamentais para compreensão do livro e a elaboração deste artigo.

Concluo, registrando a importância da Análise do Discurso para a leitura da obra, pois com ela pode-se compreender a linguagem do texto e as construções ideológicas a respeito do que é passado pelo autor em seu discurso.

5. REFERÊNCIAS

AUR, Deise. **A Simbologia do Ouroboros e os seus diversos significados**. GreenMe, 2018. Disponível em:
<<https://www.greenme.com.br/significados/7142-simbologia-significado-ouroboros>>
Acesso em: 10 set. 2019.

BATISTA, Rafael. **Importância da leitura**. Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em 06 de out. 2019.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Analisando o discurso**. São Paulo: Museu de Língua Portuguesa – USP. Disponível em:
<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cfernandes/analise-do-discurso/textos/analisandoodiscursionagaminebrandao.pdf/view>

INDURSKY, Freda; LEANDRO FERREIRA, Maria C. **Michel Pêcheux & Análise Do Discurso: uma relação de nunca acabar**. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

OUROBOROS E A LENDA DO INFINITO. Acervo Chrome, 2016. Disponível em:
<<https://loja.acervochrome.com.br/ouroboros/>> Acesso em: 06 out. 2019.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise do Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O Pequeno Príncipe**. 1. ed. São Paulo: Escala, 2015.

SIGNIFICADO DO OUROBOROS. Significados, 2016. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/ouroboros/>> Acesso em: 10 set. 2019.